

CINE UFPEL PARA ESCOLAS E ASILOS DURANTE A PANDEMIA: OFICINAS DE MONTAGEM PARA A COMUNIDADE

ALICE SOARES DE MOURA AVELLAR CORSINI E GASTALDON CYRINO¹;
CÍNTIA LANGIE ARAÚJO²

¹Universidade Federal de Pelotas– alicemouracorsini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cintialangie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto busca apresentar o projeto de extensão intitulado *Cine UFPel para Escolas e Asilos*, cujo objetivo é acolher, divulgar e levar o cinema para as comunidades escolares e casas de repouso de Pelotas. Trata-se de um braço social do projeto estratégico Cine UFPel, a sala de cinema digital com capacidade de 82 lugares, localizada na Lagoa Mirim. O Cine UFPel programa sessões gratuitas com curadoria voltada especialmente para o cinema brasileiro e latino-americano, com acesso livre não só para a comunidade universitária, como também para todo o município de Pelotas e região. Sua programação visa dar espaço para filmes brasileiros em fase de lançamento, com as mais variadas temáticas. Tais filmes são, geralmente, de caráter independente e/ou com menor distribuição no circuito de cinemas comerciais. Além de incentivar a apreciação de um cinema cuja linguagem se diferencia daquela apresentada pelos grandes lançamentos, a intenção é também de promover o acesso do público a filmes que dificilmente chegam aos cinemas do interior.

Da experiência deste projeto, surgiu em 2016 o *Cine UFPel para escolas e asilos*, uma iniciativa que visa a inclusão de comunidades escolares e leva estudantes e idosos da rede pública para assistirem e debaterem filmes brasileiros. O objetivo principal do projeto é o de formar público para o nosso cinema. No projeto, professores e os espectadores elegem filmes a serem exibidos e criam pautas de discussão com os mesmos, levando em consideração principalmente a faixa etária e as temáticas apropriadas para cada grupo de espectadores.

Contudo, de súbito, o Cine Ufpel teve sua programação interrompida provocado pelo momento atual de Pandemia provocado pelo vírus Sars-CoV-2. Por conseguinte, com a impossibilidade de realizar as sessões presenciais de cinemas voltadas para escolas e asilos, o projeto optou por realizar oficinas online de montagem de vídeos para coletivos e comunidades periféricas, eventualmente de forma adaptada para as condições online de cada aluno. Estas oficinas visam levar o audiovisual para dentro da casa dos mesmos, trazendo oportunidade de instruir-se sobre abordagens de roteiros, edição de vídeo, melhor focalização de vídeos e visto que, devido o momento de isolamento social este projeto visa trazer a também a interação em grupo de forma online. Os encontros desse projeto vem ocorrendo com o Coletivo CDD - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO DUNAS - , junto com a USINA FEMINISTA, um coletivo de mulheres que promove a sustentabilidade feminina em Pelotas. As oficinas ocorrem às terças-feiras via *google meet*, onde os integrantes do projeto – uma bolsista e uma voluntária - e a professora

orientadora ministram encontros para apresentar as questões básicas de edição de cinema para o grupo. Tal grupo é misto, formado por meninos e meninas, de diferentes idades, que tem interesse em fazer documentários em suas devidas áreas, já tendo até um possível tópico escolhido pelos mesmos, que consiste em um documentário sobre uma horta comunitária.

2. METODOLOGIA

Como neste resumo vamos nos centrar nas atividades do projeto Cine UFPel para escolas e asilos em 2021, a partir de agora nos dedicaremos a relatar de forma breve a metodologia da única ação relacionada ao projeto neste ano, que iniciou em junho, por conta do período de resultado da seleção de bolsas. A ação refere-se à Oficina online de montagem para comunidades e coletivos.

A ação teve quatro encontros online até o momento. Os bate-papos foram transmitidos simultaneamente pela ferramenta do Google: Google Meet. O projeto iniciou com a ideia de que os diálogos contassem com a presença virtual de grupos sociais de comunidades periféricas para entender quais as necessidades enfrentadas dentro do âmbito tecnológico e metodológico em relação ao audiovisual. A programação desta mostra online foi escolhida de maneira democrática entre a equipe de bolsistas do Cine UFPel e a professora orientadora do projeto e os grupos sociais escolhidos para o mesmo.

O primeiro encontro teve como objetivo conhecer os colegas e expor o objetivo proposto, com possibilidade de propostas dos alunos para ter-se total imersão e foco nas próximas aulas. Decidiu-se de maneira unânime que abordar-se-iam procedimentos de edição de vídeo através do software da Adobe: Adobe Premiere e introdução a narrativa. Assim, a equipe organizou um cronograma com mais 3 aulas, com os temas, respectivamente, INTRODUÇÃO AO Premeiere – entendendo as ferramentas básicas, importação de imagem, criação de sequências e fazendo os primeiros cortes. MONTAGEM AVANÇADA – finalização básica de vídeos, correção de cor, edição de áudio. INTRODUÇÃO A NARRATIVA – O roteiro na montagem do vídeo, roteiro de documentários e roteiro de videoclipe. Em cada aula foi-se dividido entre os responsáveis do projeto para abordar o tema proposto. As aulas acontecem todas terças-feiras, às 18h00 e tem em torno de 1h e 45min de duração em média. Todo o conteúdo é gravado e divulgado em um drive compartilhado, uma pasta que pode ser acessada por todos os envolvidos no projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando o cenário imposto recentemente diante da pandemia e do pouco tempo de projeto, obteve-se ainda uma pequena mudança, porém de maneira significativa dentro destes resultados. Neste princípio das oficinas já se teve resultados positivos, mostrando interesse por parte da comunidade do CDD, que já está captando imagens para que neste segundo semestre seja dada continuidade na agenda proposta das oficinas e aos encontros semanais, e possivelmente, com a ajuda das “oficineiras” já irá sair um filme documentado. Isso

tudo foi muito motivado e inspirado pelos encontros as terças feiras do projeto. Até então foram-se feitos 4 encontros síncronos com a presença de em médias 10 alunos por aula.

De outra maneira vemos também outro grande resultado deste experimento; uma grande importância de estudantes do cinema – uma voluntária e uma bolsista – de estarem tendo a rara oportunidade de atuarem como ministrantes de oficina, mesmo que de forma online, trazendo um grande resultado para aqueles que querem se tornar cineastas e artistas no Brasil, onde se pode ter o contato com a comunidade externa, e juntamente levar os seus conhecimentos para a mesma, onde a troca de ideias mútua e feitos com essa comunidade trazem uma experiência incabível, se abrindo para novas perspectivas e nos fazendo aprender com a dificuldade do outro, e o desafio de se reinventar e se descobrir enquanto “pseudo professoras” ou “oficineiras” para as estudantes da UFPEL.

Conjuntamente com este assunto outra discussão enfatizada é a questão de gênero, onde pode-se ver que a equipe coordenadora do projeto é formada só por mulheres, pela professora e duas estudantes mulheres, trazendo um novo patamar num assunto tão delicado como a faceta machista imposta no meio audiovisual, onde em maioria, homens são vistos como cineastas, diretores, documentaristas e apresentadores, e as mulheres ficam silenciadas nos bastidores. Neste mesmo âmbito é maximizada a importância deste grupo pois no projeto existe a presença de um grupo feminista – vulgo a Usina feminista - que é composto só de mulheres, que trabalham na sua própria sustentabilidade, e prezam pela luta das mulheres; e assim mostra-se de suma importância de união entre professoras e alunas, formando uma fraternidade.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, que tendo em vista o momento em que passamos de pandemia em que uma série de atividades culturais, e até mesmo educacionais estão impossíveis de ocorrerem de forma presencial, o audiovisual tem tomado uma importância social acrescida, pois nunca se viu tanta produção de vídeos como se há neste momento, como amostras de danças, documentários, stand up's, unboxing, divulgação, teatro filmado, e muito mais, onde a tendência momentânea viral do século se focaliza em uma coisa: Telas; e tudo mais que a internet e empresas de streaming podem abusar. Neste sentido que o projeto Cine UFPEL para escolas e asilos optou por virar o foco da realização de sessões de cinema para, neste período de pandemia, realizar oficinas de montagem de vídeo e assim instrumentalizar a comunidade externa da universidade para a realização de suas próprias produções audiovisuais e trazê-las mais perto para o mundo moderno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola Tradução: Mônica Costa Netto, Sílvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE/FE/UFRJ, 2008.

BERNARDET, Jean-Claude. **Historiografia clássica do cinema brasileiro**: metodologia e pedagogia. São Paulo: Annablume, 1995.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LANGIE, Cíntia. As potencialidades estéticas e políticas do Cine UFPel. In: **Revista Expressa Extensão**. Pelotas, v.20, n.2, p. 117-129, 2015.

_____. Cinema brasileiro para além do espetáculo: pistas para uma curadoria criativa em cinemas universitários. In: **Orson Revista dos Cursos de Cinema do Cearte UFPEL**. Pelotas, nº12, p. 151-167, 2017.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema**: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.